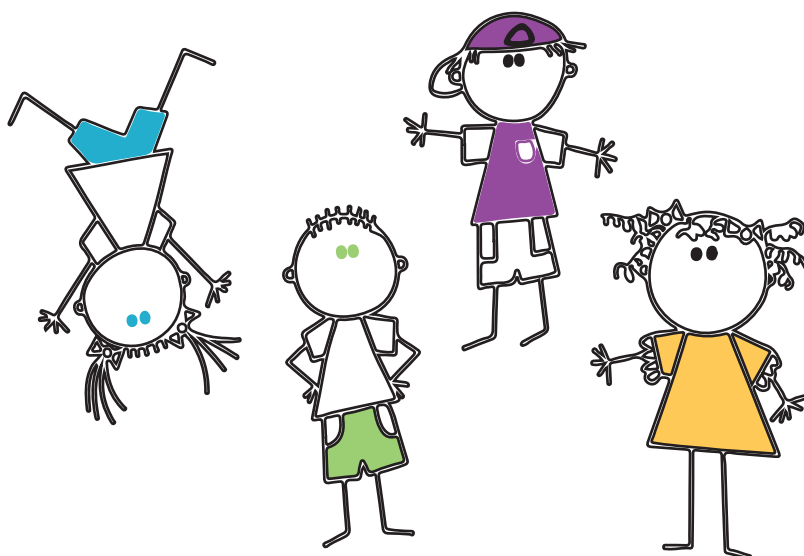


# Crianças que Repetem Comportamentos Sexuais



## Guia para Pais, Professoras/es e outras/os Profissionais

© All rights reserved. When Children Act Out Sexually : A Guide for Parents and Teachers. Public Health Agency of Canada, 2007. Translated, adapted and reproduced with permission from the Minister of Health, 2022.

# **Crianças que Repetem Comportamentos Sexuais**

## **GUIA para Pais, Professoras/es e outras/os Profissionais<sup>1</sup>**

Lisboa, Agosto 2022

<sup>1</sup>Adaptação de Vancouver Incest and Sexual Abuse Centre, *When Children Act Out Sexually : a guide for parents and teachers*, Canada, 2008

## Índice

1. Porque é que é difícil reconhecer o problema? .....	03
2. O que é um desenvolvimento sexual adequado à criança? .....	04
3. Como se compromete o desenvolvimento sexual adequado? .....	05
4. É possível identificar sinais de que uma criança possa ter sido abusada? .....	06
5. Porque é que as crianças abusadas repetem comportamentos sexuais (acting out)? .....	07
6. Como atuar quando as crianças repetem comportamentos sexuais com outras crianças? .....	08
7. Porque é importante que os adultos intervenham quando as crianças repetem comportamentos sexuais? .....	08
8. Como podemos apoiar uma criança que tenha repetido comportamentos sexuais? .....	09
9. Como podem os pais lidar com os seus próprios sentimentos? .....	10
10. Que papel tem a/o técnica/o que dá apoio à/ao sua/seu filha/o? .....	11

## Porque é que é difícil reconhecer o problema?

Há poucos problemas tão difíceis para os pais, professoras/es e profissionais como decidir, como lidar com crianças ao seu cuidado que evidenciam comportamentos sexuais face a outras crianças. Há muitas questões a considerar. Dever-se-á simplesmente ignorar o comportamento e esperar que a criança "cresça"? Ou deveremos tentar corrigir o comportamento e correr o risco de fazer a criança sentir-se culpada por uma curiosidade sexual adequada à sua idade?

***A coisa mais importante que podemos dizer às crianças é "vamos falar sobre isso"***

Como lidar com o seu próprio desconforto ao abordar o problema? Muitos adultos que cuidam de crianças pequenas provêm de lares onde o tema sexo sempre foi um taboo. Nas sociedades atuais, o sexo assume um papel preponderante, pelo que podemos assumir que as/os nossas/os filhas/os são "sexualmente mais sofisticadas/os". Podemos correr o risco de ver o comportamento sexual e a linguagem das crianças como um sinal dos tempos e não fazer nada quanto a isso ou podemos invejar a sua 'abertura', e compará-la desfavoravelmente com as nossas próprias infâncias 'reprimidas'.

As crianças de hoje têm acesso a mais informação sobre sexo, mas também é verdade que estão expostas a mais desinformação.

As crianças são hoje em dia sujeitas, sistematicamente, a imagens de teor sexual veiculadas por meios de comunicação social mas também pela sociedade no seu conjunto. É por isso essencial, basearmos as nossas decisões em factos e não no que imaginamos ser verdade.

***Todas as crianças são diferentes e desenvolvem-se a ritmos diferentes***

Para sabermos se uma criança está a ser sexualmente agressiva ou simplesmente tem curiosidade, é necessário compreendermos o desenvolvimento sexual adequado à idade das crianças; como tal, é essencial distinguir uma situação na qual duas crianças numa creche puxam as calças para baixo para olhar para os genitais uma da outra, da situação em que uma outra criança insere um objeto no ânus de outra.

## 2 O que é um desenvolvimento sexual adequado à criança?

A menos que as crianças sejam alvo de abusos sexuais, o seu desenvolvimento sexual obedece a uma sequência natural, independentemente do que a sociedade possa pensar sobre o sexo em determinado momento. As crianças nascem sexuais. Os rapazes nascem frequentemente com pénis eretos e as raparigas com vaginas lubrificadas. A masturbação é comum em todas as idades.

**Algumas das seguintes mudanças de comportamento podem ter lugar aproximadamente nas seguintes idades:**

- **2-1/2 Anos:** as crianças começam a notar que rapazes e raparigas têm posturas diferentes para urinar. Começam a tentar copiar as posturas umas das outras. Começam a mostrar interesse pelas diferenças físicas.
- **4 Anos:** as crianças brincam aos jogos de "exibição" ("games of show"). Em conversas de 'casa de banho' chamam umas às outras nomes como 'Cara de Cócó'. Mostram interesse nos seus próprios genitais e nos das outras, gostam de brincar "aos médicos" com as/os colegas e durante as atividades lúdicas olham, tocam e por vezes tentam inserir objetos em certas partes do corpo. Gostam de nudez e tornam-se conscientes dos papéis sexuais de género. É comum praticarem atividades de *role-play* que associam à mãe e ao pai.
- **5 Anos:** as crianças tornam-se mais pudicas e exigem maior privacidade.
- **6 Anos:** as crianças começam a exigir respostas concretas sobre as diferenças entre os sexos. É comum quererem saber de onde vêm os bebés e como são feitos. Os pais devem dar às crianças pequenas explicações concretas que não sobrecarreguem a sua capacidade de ouvir.
- **7 Anos:** há geralmente menos interesse em questões sexuais.
- **8 Anos:** a experimentação torna-se mais escondida à medida que as crianças se tornam mais conscientes das regras sociais. Os jogos formais diminuem, mas as crianças continuam interessadas na descoberta, uma vez que esta se relaciona com a

estimulação. As crianças experimentam com amigas/os do mesmo sexo porque não é tão intimidante; a masturbação mútua não é invulgar. Os jogos de teor sexual também assumem a forma de piadas relacionadas com o sexo, rimas sexuais, risinhos provocatórios e sussurros.

- **9 Anos:** as crianças começam a trocar informações sexuais com amigas/os do mesmo sexo. Podem procurar nos livros informações sobre os seus órgãos sexuais e sobre o seu funcionamento.
- **10 Anos:** algumas raparigas e poucos rapazes terão atingido a puberdade aos 10 anos. As crianças poderão mostrar maior interesse pelo sexo oposto. Há um interesse considerável em piadas relacionadas com sexo, que serão um pouco mais sofisticadas do que as piadas que contaram quando tinham 8 anos.

***A coisa mais importante que podemos dizer às crianças,  
é " vamos falar sobre isso "***

Não se preocupe se as crianças saltarem algumas destas etapas. Todas as crianças são diferentes e todas elas se desenvolvem a ritmos diferentes. As fases aqui enumeradas são apenas uma orientação para a/o ajudar a fazer uma avaliação preliminar sobre a adequação do comportamento sexual de uma criança à sua idade.

### **3 Como se compromete o desenvolvimento sexual adequado ?**

O comprometimento do desenvolvimento sexual adequado ocorre quando adultos, crianças mais velhas ou crianças agressivas forçam uma atenção sexual indesejada pela criança.

**A atenção sexual forçada pode assumir várias formas, como por exemplo:**

- Exposição contínua a vídeos pornográficos, revistas ou imagens na Internet. O conteúdo pornográfico é mais nocivo para as crianças se estas forem forçadas a

assistir. No entanto, também pode ser prejudicial se for deixado em casa, em locais onde as crianças tenham acesso.

- Comportamento sexual em frente das crianças. Se as crianças forem forçadas a ver a sua baby-sitter a fazer sexo com alguém, por exemplo, poderá ser uma experiência nociva. Contudo, os pais não se devem preocupar se uma criança entrar inadvertidamente no quarto e os encontrar a terem relações sexuais. A diferença é que a criança não é forçada a observar e este evento poderá ser explicado de uma forma que tranquilize a criança.
- Comportamentos sexuais desrespeitosos, o uso frequente de linguagem sexual e insinuações podem encorajar as crianças a demonstrarem comportamentos abusivos e serem insensíveis para com as outras.
- O desrespeito da privacidade ou dos limites do corpo por parte das/os prestadoras/es de cuidados pode fazer com que as crianças cresçam sem ter noção de que as/os outras/os precisam de privacidade e de que existem limites/fronteiras.
- Abuso sexual: quando as crianças são abusadas sexualmente, o mais provável é que sofram perturbações no seu desenvolvimento. Isto acontece porque o abuso sexual força as crianças a experimentar atividade sexual quando não estão física e/ou psicologicamente preparadas.

## 4 É possível identificar sinais de que uma criança possa ter sido abusada?

**Sim.** As crianças abusadas sexualmente ou sujeitas a atenção sexual indesejada, podem mudar o seu comportamento de várias maneiras:

- Poderão exibir comportamentos tais como medos noturnos, medo de balneários escolares, depressão, insucesso escolar e afastamento de amigas/os e atividades.
- Poderão, também, exibir comportamentos agressivos, tais como lutar, ser cruéis com animais de estimação, atear fogos, e reproduzir comportamentos sexuais com outras crianças.



## 5 Porque é que as crianças abusadas repetem comportamentos sexuais (“acting out”)?

Embora haja evidência de que crianças abusadas sexualmente possam reproduzir comportamentos sexuais com outras crianças, a razão pela qual o fazem nem sempre é clara. As pessoas assumem frequentemente que as crianças abusadas tentam evitar repetir tal experiência. Contudo, em muitos casos, **as crianças que foram abusadas sexualmente repetem a experiência com outras crianças, num esforço para dar sentido ao que lhes aconteceu e para recuperar o sentido de controlo.**

Por exemplo, um rapaz pode ter sido forçado a praticar sexo oral com um rapaz mais velho. Este evento poderá tê-lo feito sentir-se assustado, confuso e excitado, tudo ao mesmo tempo. Repetir a atividade com uma criança mais nova retira-lhe o papel confuso e desamparado e transforma-o num novo e mais poderoso papel. Ele está agora menos assustado e menos ansioso, e compreende melhor porque é que o rapaz mais velho queria que o sexo oral fosse feito com ele. Os rapazes têm frequentemente vergonha de dizer que foram vítimas, pelo que reproduzir comportamentos sexuais poderá ser uma forma de pedir ajuda. **Por vezes, os rapazes admitem que tiveram experiências de teor sexual com outras crianças antes de revelarem que eles próprios foram vítimas.**

*"Estou contente por ele ter contado porque parecia realmente infeliz e não conseguíamos perceber porquê. Agora que sabemos, podemos ajudar"*

A repetição sexual é apenas uma das formas pelas quais as crianças tentam adaptar-se ao abuso sofrido. Como regra geral, quanto mais as crianças se sentem apoiadas após a revelação do abuso sexual, menos probabilidades têm de agir sexualmente. Quando não permitimos que as crianças, em particular os rapazes reconheçam sentir-se impotentes ou indefesos, criamos frequentemente situações em que os únicos sentimentos permitidos são a raiva e a agressão.

*O mais importante que podemos dizer às crianças é:  
"vamos falar sobre isso - quero saber como te sentes - quero saber o que estás a pensar e quero ajudar"*

## **6** Como atuar quando as crianças repetem comportamentos sexuais com outras crianças?

As crianças que repetem comportamentos sexuais com outras crianças devem ser sempre vistas com compaixão. Se este comportamento nos perturba, o chamar-lhes “agressoras” ou “abusadoras” é um comportamento defensivo nosso. Estas crianças precisam tanto de ajuda como as suas vítimas e como tal é essencial providenciar várias formas de apoio e intervenção. Isto pode significar denunciá-las à polícia e/ou a uma autoridade de proteção de crianças.

Por vezes, quando as crianças são questionadas, partilharão que elas próprias foram abusadas sexualmente por um adolescente ou por um adulto. As/os profissionais devem proteger as crianças que repetem estes comportamentos, bem como as suas vítimas.

No contexto do Canadá, se as crianças que abusam de outras crianças tiverem 12 anos ou mais, podem ser acusadas ao abrigo da Lei de Justiça Penal Juvenil. O juiz terá em conta a sua idade. A acusação de jovens delinquentes responsabiliza-os pelos seus atos e pode proporcionar-lhes acesso ao apoio especializado de que necessitam. O juiz basear-se-á frequentemente na experiência e testemunho das/os assistentes sociais, da polícia e outros agentes, para distinguir entre crianças que iniciaram recentemente os abusos de adolescentes mais velhos que têm um problema mais grave.

## **7** Porque é importante que as/os adultas/os intervenham quando as crianças repetem comportamentos sexuais?

As crianças que repetem comportamentos sexuais e não são paradas, fazem mal a outras crianças e a si próprias. Ao relacionarem-se com outras crianças de uma forma sexual, são privadas da oportunidade de ter verdadeiras relações interpessoais. Quando as crianças guardam segredos culpabilizantes, é difícil para elas serem abertas com outras e manterem relações de amizade saudáveis e isto afeta as suas relações sociais.

A sensação de poder sobre os outros bem como a excitação sexual poderão ser extremamente gratificantes, especialmente porque compensam a falta de autoestima.

Quanto mais tempo as práticas sexuais continuarem, mais difícil será para a criança parar.

*As crianças que repetem comportamentos sexuais com outras crianças devem ser sempre vistas com compaixão*

Uma criança poderá abusar uma criança que depois começa a abusar de outras crianças. **Este efeito de cascata leva frequentemente a que mais crianças conduzam outras a agirem sexualmente. Isto pode acontecer numa escola ou bairro e é mais uma razão para os adultos intervirem quando as crianças repetem comportamentos sexuais.**

**O abuso sexual de qualquer tipo prolifera-se no segredo; quebrar o segredo é o primeiro passo para ajudar todas/os as/os envolvidas/os.** As crianças que abusam devem ser entrevistadas pelos serviços sociais ou pela polícia por duas razões: para as ajudar a reconhecer o que fizeram e para fornecer informações sobre os motivos que as levam a fazê-lo. Uma vez que reconheçam o abuso, será muito menos provável que continuem a fazê-lo. Enquanto negarem o que estão a fazer, e negarem a sua própria vitimização, é muito mais provável que continuem a agir desta forma.

## 8 Como podemos apoiar uma criança que tenha repetido comportamentos sexuais?

**Os pais** podem ajudar de maneiras diferentes:

- Não reaja de forma exagerada nem desvalorize a situação, tente obter todos os elementos sobre o que aconteceu - dê apoio à/ao sua/seu filha/o.
- A/O sua/seu filha/o poderá precisar de ser supervisionada/o de perto e não ser deixada/o sozinha/o com outras crianças até ter aprendido a controlar o seu comportamento.

- Deve continuar a demonstrar carinho e apoiar a/o sua/seu filha/o. A criança sexualmente ativa já tem baixa autoestima e está a atravessar uma crise. A criança precisa de muito amor e atenção.
- Se as/os assistentes sociais ou a polícia recomendarem apoio técnico para a criança, é importante que cumpra. Os pais por vezes acreditam que se simplesmente repreenderem a criança ou retirarem privilégios, o problema será resolvido.
- Muitas vezes acreditam erradamente que um problema desaparecerá por sua própria vontade se não for discutido.
- Poderá ser relevante a colaboração com as/os técnicas/os que providenciam apoio à/ao sua/seu filha/o, tanto quanto possível, para a/o ajudar a mudar o seu comportamento.

**As escolas** têm também um papel de relevo, nomeadamente através do desenvolvimento de programas de prevenção do abuso sexual. Os programas escolares encorajaram muitas crianças a revelar situações de abuso sexual. Os professores que lecionam estes programas devem salientar que não são apenas estranhos em carros que abusam sexualmente de crianças. Podem ser membros da família e podem até ser outras crianças.

***Não reaja de forma exagerada e/ou não desvalorize a situação, tente obter todos os elementos sobre o que aconteceu e dê apoio à/ao sua/seu filho***

**A polícia** poderá ajudar, alertando as crianças das consequências das suas ações se forem prolongadas até à adolescência ou à vida adulta.

**As/Os psicólogos/os** podem ajudar as crianças a compreender as causas do seu comportamento e a aprender a controlá-lo. É importante que o comportamento abusivo seja abordado e controlado, antes de lidar com a vitimização anterior que possa ter ocorrido.

## 9 Como podem os pais lidar com os seus próprios sentimentos?

Descobrir que a/o sua/seu própria/o filha/o abusou sexualmente de outra criança pode ser uma das experiências de vida mais difíceis que alguma vez terá de enfrentar. A maioria dos pais entra em choque inicialmente, depois num período de negação, tentando acreditar que nada aconteceu. Durante algum tempo podem sentir-se como se estivessem numa montanha-russa de emoções desconhecidas e conflituosas.

Aqui estão algumas reações comuns:

***Quebrar o segredo é o primeiro passo para ajudar todas/os as/os envolvidas/os***

- **Houve um erro.**  
A/O minha/meu filha/o nunca faria tal coisa.
- **A culpa não é nossa.**  
Fala-se demasiado de sexo hoje em dia. Vejam os programas da televisão. É um milagre que elas, as crianças, não se tornem todas prevertidas
- **Tenho tanta vergonha.**  
Onde é que errámos?
- **O que lhe vão fazer?**  
Terá de ir para a prisão... ou para uma casa de acolhimento?
- **Não precisamos de ajuda.**  
Sempre lidámos com os nossos próprios problemas em família. Se nos unirmos, iremos ultrapassar isto rapidamente.
- **Sinto-me tão desamparada/o.**  
Agora todas/os nos dão “ordens” sobre como agir.

Se é mãe ou pai de uma criança que abusou de outra criança é comum passar por todas estas reações, muitas vezes num curto espaço de tempo. A/O psicóloga/o da/o sua/seu filha/o pode ajudar. A crise pode, também, desencadear memórias de incidentes de abuso sexual da sua própria infância, que talvez tenha tentado esquecer.



## 10 Que papel tem a/o profissional que dá apoio à/ao sua/seu filha/o?

Em princípio a/o profissional da/o sua/seu filha/o **terá formação especializada em abuso sexual infantil com um bom conhecimento tanto do acompanhamento da vítima como do agressor.**

A/o profissional irá ajudá-la/o a si e à/ao sua/seu filha/o a fazer três coisas importantes:

- Aprender estratégias para lidar com o comportamento abusivo;
- Aprender estratégias para gerir os sentimentos que levam à repetição do comportamento, “acting out” ; e
- Desenvolver hábitos/comportamentos sexuais e relações sociais saudáveis.

***Com a sua ajuda, a crise pode tornar-se uma oportunidade de mudança e crescimento.***

Quanto mais as/os profissionais incentivarem as crianças a falar sobre o seu comportamento, maior será a probabilidade de a criança parar a sua conduta.

As crianças desenvolvem-se sexualmente ao seu próprio ritmo e à sua própria maneira, desde que estes não sejam comprometidos. Tanto os pais como as/os professoras/es têm um papel central na identificação e apoio às crianças que abusam sexualmente de outras crianças. O seu pior receio certamente será que a criança cresça e se torne num adulto agressor sexual. Não tem de ser assim.

*Quanto mais as/os técnicas/os ajudarem as crianças a gerir o seu comportamento e a expressar os seus sentimentos, mais probabilidades as crianças terão de parar.*



**Associação de Mulheres Contra a Violência**

21 380 21 60 | [sede@amcv.org.pt](mailto:sede@amcv.org.pt) | [ca@amcv.org.pt](mailto:ca@amcv.org.pt)